

No sábado, voto é coisa profana?

No Brasil existem 500 mil adventistas. Destes, cerca de 200 mil são eleitores. Quantos deles votarão no dia 15 de novembro que, neste ano cai em um sábado, dia que eles dedicam às atividades espirituais? O Diretor do Departamento de Deveres Cívicos da Igreja Adventista de Sétimo Dia, Floriano Chavier dos Santos, acredita que mais de 70 por cento não votarão. Isto quer dizer que, aqui em Brasília, onde três mil eleitores são adventistas, provavelmente mais de 2 mil não votarão.

O pastor Floriano explica que a Igreja Adventista não proíbe os seus seguidores de exercerem o direito de voto. "Os adventistas podem votar. Procuramos ser os melhores cidadãos do mundo, cumpridores de nossas responsabilidades como cidadãos". Mas frisa, também, que no sábado os adventistas estudam a Bíblia e se dedicam às atividades espirituais como os cultos e louvores a Deus. Neste dia, os adventistas crentes não devem fazer, segundo o pastor Floriano,

aquelas atividades, que são do interesse particular dos cidadãos. Sábado, frisa ele, é o dia de Deus, e cada adventista faz o bem ao seu próximo. O sábado, que eles glorificam, começa ao pôr-do-sol de sexta-feira e termina ao pôr-do-sol de sábado.

A consciência de cada adventista é que vai dizer se ele deve ou não votar no sábado. Ele irá agir através dos conhecimentos adquiridos na Bíblia. A Igreja Adventista, ao contrário da Católica, é totalmente apolítica, segundo o pastor: "Nossa igreja não entra na política, não interfere na política. A igreja é totalmente apolítica".

Euler de Moraes, presidente do GEAP - Grupo Evangélico de Ação Política, afirma que os adventistas de sétimo dia são os únicos evangélicos que oferecem resistência quanto a votar no sábado, ele ressalta que os demais evangélicos votarão sem nenhum problema: "Nós respeitamos a posição deles porque é uma questão doutrinária.

Não entramos no mérito da questão. Esperamos, somente, que os candidatos façam o melhor trabalho possível e deixem que os eleitores adventistas decidam se votarão ou não".

O Presidente do GEAP diz que o grupo não está muito preocupado com o fato da maioria dos eleitores adventistas não votar porque o número deles é pequeno.

Os evangélicos, de acordo com Euler, trabalharam muito desde o princípio do ano, para montar estratégias com o objetivo de tentar conseguir votos para os candidatos participantes da igreja deles. Ao contrário dos adventistas de sétimo dia que, segundo o pastor Floriano são apolíticos, os demais evangélicos participam ativamente do processo eleitoral.

Dentre os candidatos à Câmara dos Deputados existem 11 evangélicos e dentre os candidatos ao Senado três se declaram evangélicos. Alguns são mais conhecidos da comunidade como a professora Eurides Brito, professor Esaú de Carvalho, Nélio Vargas, Joanir de Oliveira e Benedito Domingos. O Distrito Federal tem 140 mil evangélicos dos quais 78 mil são eleitores. Euler de Moraes acredita que os votos dos evangélicos devem ter um peso respeitável nesta primeira eleição do DF. "Nós achamos que podemos conseguir fazer um ou até dois deputados se houver bastante união. Quem sabe até um senador", diz.